

CRÍTICA LIVROS

POR OLGA DE MELLO - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

Sobrou para 2026

Se uma traça disser que devorou toda a quantidade de livros planejada para se banquetejar durante um ano inteiro, tenha certeza: é mentira. Traças, esses leitores compulsivos, que acumulam montanhas de tsundokus, aqueles livros folheados, empilhados para uma leitura em futuro incerto e não sabido, jamais se organizam a tanto. Começam a ler um, abrem outro que chegou, pegam um terceiro – e por aí vai. Escapam do abandono parcial os que hipnotizam o leitor. Em 2026, uma das minhas metas é não comprar livros antes de ler os 87 – eu contei – que se equilibram em bancos e mesinhas de cabeceira no meu quarto.

É claro que a meta já está para ser desprezada nos próximos dias: vai sair um Camilleri inédito, “A pirâmide de lama” (Record, R\$ 69,90), o vigésimo segundo caso do Comissário Montalbano, que chega às livrarias no fim de janeiro. Até lá, há um bocado de montanhas de volumes a ser desbastado...

No prefácio de “Nós, os Caserta” (Fósforo, R\$ 68,71), da argentina Aurora Venturini, sua patrícia e romancista Claudia Piñeiro conta ter chegado à escritora “como grande parte de seus leitores, de modo tardio e entusiasmada” pela indicação da leitura. Venturini ganhou fama aos 86 anos, em 2007, ao vencer, sob pseudônimo, um concurso literário com o contundente “As primas”. Era conhecida no meio por sua literatura, mas custou a obter popularidade. “Os Caserta”, lançado em 1992, voltou a chamar atenção depois do prêmio, e conta a trajetória de uma menina superdotada, sem empatia sequer por sua família da alta burguesia local.

“Santos de Casa” (Bazar do Tempo, R\$ 76), de Luiz Antônio Simas, é de 2022 – mas só agora abri essa delícia. Fala dos santos mais reverenciados no Brasil, as Senhoras de Aparecida, Nazaré, Fátima, São Jorge, São Francis-

